

Ano XX nº 5923 – 24 outubro de 2018

Caixa quer desligar mais de 1,5 empregados

Cada vez lucrando mais, batendo os próprios recordes, a Caixa anunciou que vai reabrir em novembro o PDE (Programa de Desligamento do Empregado). Em fevereiro, cerca de 1,3 mil empregados aderiram ao programa.

Na etapa que será lançada no próximo mês, a direção da empresa acredita que outros 1,5 mil trabalhadores poderão aderir à demissão voluntária. O PDE foi confirmado depois que o Ministério da Fazenda e do Planejamento aprovou recurso para pagar as indenizações.

Se a previsão se confirmar, com os próximos desligamentos, o banco fecha o ano com menos 2,9 mil empregados. Tudo isso em decorrência do processo de desmonte, que tenta a todo custo privatizar a instituição financeira.

O PDE é uma tentativa de deixar as agências ineficientes, lotadas e sem atendimento de qualidade ao cliente, desgastando a imagem da empresa junto a sociedade. De dezembro de 2014 até agora, o banco cortou 15 mil funcionários, fechou mais de 100 agências e tem mais no radar.



Medida pode reduzir o acesso ao ensino superior

A equipe que prepara o plano de governo do candidato do PSL propõe a cobrança de mensalidades em universidades federais, segundo reportagem publicada no dia 22/10, no jornal O Estado de S.Paulo e repercutida pela Rede Brasil Atual. A ordem, porém, é não falar sobre o assunto antes do dia 28/10. Há o receio de que a proposta possa prejudicar o desempenho eleitoral do candidato.

A equipe do então candidato acredita que os alunos que estudaram em escolas particulares podem pagar também o ensino superior. Mas, segundo estudo divulgado em 2016 pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), dois a cada três alunos de universidades federais são das classes D e E, famílias cuja renda não ultrapassava 1,5 salário mínimo per capita.

Para o presidente da Andifes, Reinaldo Centoducatte, a proposta não vai resolver o problema das universidades federais e tampouco do ensino básico (infantil, fundamental e médio), além disso, pode reduzir o acesso ao ensino superior. Para ele, a medida pode reduzir o acesso ao ensino superior e, com isso, restringir as chances de o País se tornar competitivo. “As exigências no mercado de trabalho estão cada dia maiores. É preciso abrir, não fechar portas.”

A reportagem lembra ainda, que a Constituição Federal, em seu artigo 206, proíbe a cobrança de mensalidades no ensino público de todos os níveis. Para colocar a proposta em prática será necessária a aprovação de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC).

Milhões de pessoas voltam à miséria no Brasil

O Brasil vinha reduzindo a fome desde 2000. Mas em apenas um ano, de 2016 para 2017, o cenário mudou e o país caiu 13 posições no Índice Global da Fome, de acordo com a Ação Agrária Alemã. O ranking conta com 119 países e o Brasil está na 31ª colocação.

Até 2015, o país tinha tirado mais de 36 milhões de pessoas da extrema pobreza, o que significa que milhões de famílias passaram a fazer três refeições por dia. Mas, a partir de 2016, com a política de austeridade, a situação piorou.

Segundo os dados, mais de 52 milhões de pessoas foram jogadas na extrema pobreza. Entre 2015 e 2016, foi interrompido o processo de redução da pobreza. De 2003 a 2014, o percentual de pessoas vivendo na miséria caiu de 41,7% para 17,9%.

Dos 821 milhões que passam fome no mundo, cerca de 124 milhões sofrem de fome aguda, informa a Ação Agrária Alemã. O número representa um aumento expressivo em relação aos 80 milhões computados há dois anos. O cenário ruim é reflexo do avanço das extremas direitas e das políticas neoliberais no mundo e principalmente na América Latina.

DOAÇÃO DE SANGUE

Atenção bancários(as), nossa companheira, **Patrícia da Silva Heinen** (funcionária do Bradesco - Ag. 7044/Imperatriz), solicita a todos que puderem, doação de sangue (O-), para sua Tia, **MARIA DO CARMO SÁ STRAUB**, para realização de uma cirurgia. As doações podem ser realizadas no HST, de segunda a domingo, em nome da paciente.

